

Estiagem amplia riscos da soltura de balões e reforça ações de fiscalização

Prática proibida por lei aumenta o risco de incêndios e ameaça a segurança da aviação

DIVULGAÇÃO/MP-SP



Operação da Polícia para combater a fabricação, comercialização, transporte e soltura de balões na Grande São Paulo, em 2025

Da Redação

A chegada do período de estiagem em São Paulo, entre junho e outubro, intensifica o alerta das forças de segurança para os riscos da soltura de balões. Proibida pela legislação brasileira, a prática pode provocar incêndios em áreas de vegetação, imóveis, depósitos, redes elétricas e propriedades rurais, além de representar perigo para o tráfego aéreo. Com a redução da umidade do ar e o ressecamento da vegetação, qualquer foco de calor encontra condições favoráveis para

se espalhar rapidamente.

Segundo a Polícia Militar Ambiental, o trabalho de fiscalização não se restringe à soltura dos balões. As equipes atuam também no combate à fabricação, ao armazenamento, ao transporte e à comercialização dos artefatos. “O período de estiagem aumenta o risco de incêndios em razão da baixa umidade do ar, da vegetação mais seca e da maior propagação do fogo. Nesse cenário, a soltura de balões representa uma ameaça ainda mais grave, porque o artefato não tem controle de direção, altura, deslocamento

ou ponto de queda”, afirmou porta-voz da Polícia Ambiental, tenente Aurélio Teixeira.

Sem controle sobre sua trajetória, os balões podem atingir residências, galpões industriais, depósitos de materiais recicláveis, propriedades rurais e redes de distribuição de energia, provocando danos materiais e colocando pessoas em risco. Segundo o tenente, a vegetação seca, o acúmulo de folhas e galhos no solo e a ação dos ventos favorecem a rápida propagação das chamas.

Outro ponto de atenção é a segurança da aviação. Balões

podem cruzar rotas utilizadas por aeronaves durante pousos e decolagens, principalmente helicópteros e aviões que operam em baixa altitude. Dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) mostram que o órgão recebe, em média, 830 alertas de avistamento de balões por ano no Brasil. Desse total, cerca de 370 ocorrem no estado de São Paulo. Os aeroportos internacionais de Guarulhos e Viracopos estão entre os locais com maior número de registros.

Além da fiscalização, o

Corpo de Bombeiros orienta a população a evitar qualquer prática que possa provocar incêndios durante a estiagem. A corporação também reforça os cuidados com brincadeiras comuns nas férias escolares.

“Além de não soltar balões, é importante redobrar os cuidados com brincadeiras comuns neste período, como empinar pipas, já que nessa época costuma haver aumento desse tipo de ocorrência. Pequenas atitudes preventivas contribuem para preservar vidas, o meio ambiente e o patrimônio”, afirmou a capitão Karoline Burunsizian.

A soltura de balões é crime ambiental previsto no artigo 42 da Lei Federal nº 9.605/1998. A pena é de detenção de um a três anos, multa ou ambas para quem fabricar, vender, transportar ou soltar balões capazes de provocar incêndios.

A Polícia Militar Ambiental realiza operações para identificar fábricas clandestinas e pontos de comercialização desses artefatos. As forças de segurança orientam que denúncias sobre fabricação, armazenamento, transporte ou soltura de balões sejam feitas pelos telefones 190, da Polícia Militar, e 193, do Corpo de Bombeiros. Segundo os órgãos, a comunicação rápida ajuda a reduzir riscos à população, ao patrimônio, ao meio ambiente e à segurança das operações aéreas.

São Paulo registra menor temperatura de 2026

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SÃO PAULO

Da Redação

O estado de São Paulo registrou nesta quarta-feira (15) a menor temperatura de 2026. Em Campos do Jordão, na Serra da Mantiqueira, os termômetros chegaram a 1,3°C, estabelecendo o novo recorde de frio no território paulista neste ano. O avanço da massa de ar polar intensificou as baixas temperaturas em diversas regiões, mobilizando órgãos estaduais para ampliar as ações de proteção à população mais vulnerável.

Como resposta ao frio intenso, a Defesa Civil do Estado mantém, até as 8h desta quinta-feira (16), o Abrigo Solidário na Estação Pedro II, da Linha 3-Vermelha do Metrô, na capital paulista. O espaço oferece

acolhimento temporário para pessoas em situação de rua, com colchões, cobertores, alimentação e estrutura para receber animais de estimação, que contam com água e ração durante a permanência.

A previsão indica que a massa de ar frio começará a perder força a partir de quinta-feira, permitindo uma elevação gradual das temperaturas nos próximos dias. Apesar disso, especialistas alertam que as manhãs ainda devem permanecer geladas em diferentes cidades do estado. As autoridades reforçam que o frio intenso representa riscos à saúde, principalmente para crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias. Para reduzir esses impactos, a recomendação

é utilizar roupas adequadas, evitar longos períodos de exposição às baixas temperaturas e manter o organismo hidratado, mesmo quando a sensação de sede diminui.

Também é importante garantir abrigo aos animais domésticos durante as noites frias e manter a ventilação dos ambientes ao utilizar aquecedores. A Defesa Civil ainda alerta para o perigo de improvisar sistemas de aquecimento com churrasqueiras, fogueiras ou recipientes com fogo em locais fechados, devido ao risco de intoxicação por monóxido de carbono. Em casos de emergência, a população deve acionar a Defesa Civil pelo telefone 199 ou o Corpo de Bombeiros pelo número 193.



Campos do Jordão registrou 1,3°C nesta quarta-feira (15)